

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RAFAELLA ALVES DELGADO

**DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I** – uma discussão sobre as condições  
de trabalho e expectativas dos professores em relação à profissão.

João Pessoa – PB  
2014

RAFAELLA ALVES DELGADO

**DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I** – uma discussão sobre as condições de trabalho e expectativas dos professores em relação à profissão.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de licencianda em Pedagogia.

**Orientadora:**

Professora Dra. Ana Paula Furtado Soares Pontes

João Pessoa – PB  
2014

D352d Delgado, Rafaella Alves.

Docência no ensino fundamental I: uma discussão sobre as condições de trabalho e expectativas dos professores em relação à profissão / Rafaella Alves Delgado. – João Pessoa: UFPB, 2014.  
47f. ; il.

Orientador: Ana Paula Furtado Soares Pontes  
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Docências. 2. Ensino. 3. Condições de trabalho. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37-051 (043.2)

RAFAELLA ALVES DELGADO

**DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I** – uma discussão sobre as condições de trabalho e expectativas dos professores em relação à profissão.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de licencianda em Pedagogia.

**Orientadora:**

Professora Dra. Ana Paula Furtado Soares Pontes

Aprovada em 25 de Março de 2014

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Paula Furtado Soares Pontes  
Universidade Federal da Paraíba

---

Prof<sup>º</sup>. Dr. Fábio do Nascimento Fonseca  
Universidade Federal da Paraíba

Dedico esta monografia, em primeira instância, a Deus, por me dar coragem de continuar, independente das dificuldades. Em segundo lugar, à minha mãe, Maria Verônica Alves, que foi quem me incentivou e é a responsável pelo meu sucesso, me ajudando e me amparando em toda minha caminhada.

E ao meu Pai, José Ricardo Delgado, por me estimular a investir na educação e que jamais me deixou desistir. São o meu céu e minha luz, a alegria e satisfação da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, que me fortaleceu e me guiou nessa caminhada tão difícil, sempre me amparando e orientando pelo melhor caminho a seguir. Como também, por ter me dado força e saúde para superar as dificuldades.

Em segundo lugar à minha tão querida e amada Mãe Maria Verônica Alves, que jamais me deixou desistir, me ajudando e me amparando em toda minha caminhada. É o meu céu e minha luz, a alegria e satisfação da minha vida.

Ao meu pai José Ricardo Delgado, que me incentivou a estudar, financiou meu ingresso na Universidade e me ajudou nas horas difíceis. Sou grata pela sua compreensão e seu amor.

Ao meu noivo, Júnior Juvenal da Silva, pela paciência, incentivo, força e, principalmente, pelo carinho. Valeu a pena toda distância, todo sofrimento, todas as renúncias. Hoje, estamos colhendo os frutos de tanta dedicação.

À família do meu noivo, em especial, Maria José, João Lourenço, Maria da Glória e Jaidilson Jó, que me auxiliaram em todas as horas, sempre me mostrando o verdadeiro valor da educação e o quanto era importante estudar.

À minha família e a irmã Priscila, que me apoiaram e me deram o suporte necessário para alcançar com êxito o meu destino.

Às minhas amigas de jornada Érika de Souza Silva, Marília Gabriela da Silva, Michelle Cristine Costa Fernandes e Sabrina Coutinho, que juntas enfrentamos todos os desafios, discutimos, derramamos lágrimas, sorrimos, estudamos, apoiamos umas as outras, nos divertimos. Enfim, a quem contribui para o meu término e com quem eu aprendi a conviver e quero levar para o resto da minha vida.

Aos meus professores que tanto contribuíram para o meu sucesso.

À minha orientadora Ana Paula Pontes, que me mostrou o sentido da educação, o verdadeiro valor e maneira como lutarmos por um ensino de qualidade. Quem de fato me ajudou e contribuiu para o meu sucesso. Dando-me todas as orientações necessárias e os suportes indispensáveis.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

*Existe um tempo certo para cada coisa, momento oportuno para cada propósito debaixo do sol: tempo de nascer, tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de colher.*

*Eclesiastes.*



## RESUMO

A docência sempre provocou, há vários anos, a discussão de diversos questionamentos. Vivemos em um mundo em constante desenvolvimento, a educação não pode ficar atrás desse panorama mundial, precisamos acompanhar as inovações, para isso é necessário estarmos qualificando não só o ensino, mas a maneira de como ministrá-lo. Pesando nisso foi realizada uma pesquisa intitulada de: **Docência no Ensino Fundamental I** – Uma discussão sobre as condições de trabalho e expectativas dos professores em relação à profissão em uma Escola Municipal de João Pessoa, com o objetivo de analisar em que medida as condições de trabalho dos professores de uma Escola Municipal de João Pessoa influenciam suas expectativas em relação à profissão. Para nos determos em um estudo dessa magnitude, recorremos a uma discussão teórica acerca da docência e seu trabalho e relataremos sobre a concepção de docência. Na sequência, traremos uma breve discussão sobre a formação docente. Em seguida, discutiremos sobre as expectativas desses profissionais em relação à profissão. Ao final situaremos a discussão sobre o ciclo de vida dos professores. Nos capítulos que se seguem, apresentaremos aspectos metodológicos da pesquisa de campo realizada, seguindo uma abordagem qualitativa. Ao final, discutiremos nossos resultados.

**Palavras-chave:** Docência - Ensino-Expectativa

## ABSTRACT

Teaching has always sparked several years ago, discussion of several questions. We live in a rapidly changing world, education cannot get behind this global picture, we need to keep up with innovations, for it is necessary to be describing not only teaching, but as a way to teach it. Weighing a survey that was conducted titled: Teaching in Elementary School I - A discussion of working conditions and expectations of teachers in relation to the profession in a Municipal School of João Pessoa, in order to examine to what extent working conditions teachers of a Municipal School of João Pessoa influence their expectations of the profession. For dwelling on a study of this magnitude, we use a theoretical discussion about teaching and their work and we report on the design of teaching. Following, we bring a brief discussion of teacher education. Then we discuss about the expectations of professionals in relation to the profession. At the end we will place the discussion on the life cycle of teachers. In the chapters that follow, we present methodological aspects of field research followed a qualitative approach. Finally, we discuss our results.

**Keywords:** Teaching - Education-Expectancy

## SUMÁRIO

Introdução.....	10
2- Concepções Sobre A Docência.....	13
2.1- A Docência: Discutindo Alguns Aspectos De Sua Formação.....	13
2.1.1- Formação Docente.....	14
2.1.1.1- Formação Inicial.....	15
2.1.1.2- Formação Continuada.....	16
3- Expectativas Em Relação À Profissão.....	19
3.1- Interesse Pela Docência: Expectativas De Estudantes Do Ensino Médio.....	19
3.2- Professores E Sua Atuação: Dificuldades E Perspectivas.....	22
4- A Trajetória De Vida Dos Profissionais De Educação.....	25
4.1- Ciclo De Vida Dos Professores.....	25
5- Procedimentos Metodológicos E De Análise.....	28
5.1- Caracterização do Local da Pesquisa.....	28
5.2- Caracterização dos professores entrevistados.....	30
6- Análise E Resultados.....	32
Conclusões.....	39
Referências.....	42
Apêndices.....	44
Termo De Consentimento Livre E Esclarecido.....	45
Questionário Sobre As Condições De Trabalho E Expectativas Dos Professores Em Relação À Profissão.....	46

## INTRODUÇÃO

A escola sempre foi palco de grandes discussões e reflexões sobre o seu papel frente à sociedade, estando continuamente em processo de transformações. E para que de fato o espaço escolar se configure como instância valorizada socialmente é necessário que a escola responda satisfatoriamente aos anseios da sociedade, ganhando centralidade a figura do professor nesse processo. Para que este consiga bem desempenhar seu papel, ele necessita não apenas de boas condições de trabalho, mas de uma formação de qualidade, de valorização e reconhecimento profissional e de comprometer-se com a aprendizagem de seus alunos.

Com o nosso ingresso no curso de Pedagogia e a partir da vivência em sala de aula, como professora de uma escola privada, e como estagiária de escolas públicas, nos deparamos com as dificuldades enfrentadas pelos professores para conseguir desenvolver seu trabalho pedagógico.

Partimos do pressuposto de que as condições de trabalho com que se deparam os professores nas instituições de ensino em que atuam influenciam de forma diferenciada e não linear a sua expectativa em relação ao futuro exercício na profissão. Diante de situações adversas, os professores podem se posicionar favorável ou desfavoravelmente em relação à docência e ao investimento futuro na profissão.

A escola precisa proporcionar a seus educadores boas condições de trabalho, pois isso é indispensável para que o educando aprenda e o professor se sinta estimulado a ensinar.

O contato inicial com a disciplina “Educação e Trabalho”, com orientação pedagógica da professora Dra. Ana Paula Pontes, nos fez repensar em como as pessoas se viam diante de variadas condições de trabalho, que muitas vezes lhes causavam um desestímulo pela profissão, pois as condições de trabalho em geral são precárias e isso tende a os desestimular a seguir com a carreira docente. Entretanto, identificamos casos de profissionais que mesmo diante de situações adversas, permaneciam com interesse em seguir com seu trabalho na área.

Posteriormente, no estágio, conhecemos um pouco da realidade vivenciada pelos professores de escolas públicas, como era trabalhar sob variadas condições de trabalho. Entristecemos-nos, pois alguns profissionais estavam desestimulados com a docência.

Refletimos, então, quais seriam as expectativas desses educadores com relação à docência?

A partir dessa indagação, nos interessamos pelo tema das “condições de trabalho dos educadores”, o que nos levou a participar de um projeto do PROLICEN “A expectativa em relação ao trabalho docente na visão de estudantes de cursos de licenciatura da UFPB/*Campus* João Pessoa: fatores intervenientes”. Na oportunidade, nos detivemos em discutir, dentre outros aspectos, sobre as motivações e as expectativas desses estudantes.

Durante a vivência do projeto, nas reuniões, desenvolvemos um estudo sobre a temática em questão, nos detemos em aspectos teórico-metodológicos e, a partir daí, realizamos diversas entrevistas com os graduandos do curso de Pedagogia para discutir suas concepções sobre a docência, a escolha da profissão, bem como as expectativas em relação ao seu futuro profissional.

Por entendermos que os educadores são os responsáveis diretos pelo processo de ensino-aprendizagem, se os mesmos se encontram desestimulados, como teremos uma educação de qualidade para nossos alunos? E as condições de trabalho desses trabalhadores interferem em alguma medida nesse processo? Dificultam a motivação dos professores em continuar lutando por uma educação de qualidade para todos? Diante desse panorama, nos interessamos em realizar essa pesquisa tendo como **objetivo geral**: analisar as condições de trabalho e as expectativas dos professores de uma Escola Municipal de João Pessoa com relação à docência e sua motivação em relação à profissão.

Em termos de **objetivos específicos** definimos:

- ✓ analisar a visão de docência dos professores e sua motivação para a docência;
- ✓ investigar as condições de trabalho que os professores encontram na escola para o exercício da docência;
- ✓ discutir as expectativas dos docentes em relação à profissão.

Para nos determos em um estudo dessa magnitude, recorreremos a uma discussão teórica acerca da docência e seu trabalho, lançando um olhar acerca da formação.

Em termos de estrutura do trabalho, no primeiro momento, relataremos sobre a concepção de docência, bem a sua origem e as atribuições na contemporaneidade.

Na sequência, traremos uma breve discussão sobre a formação docente. Em seguida, discutiremos sobre as expectativas desses profissionais em relação à profissão,

apresentando referências que tornam os cursos de licenciatura pouco atrativos. Ao final quadro teórico, situaremos a discussão sobre o ciclo de vida dos professores, considerando as contribuições de Huberman (1995).

Nos capítulos que se seguem, apresentaremos aspectos metodológicos da pesquisa de campo realizada, seguindo uma abordagem qualitativa. Ao final, discutiremos nossos resultados, considerando os objetivos propostos na pesquisa, concluindo com nossas considerações finais.

## 2. CONCEPÇÕES SOBRE A DOCÊNCIA

Nesse capítulo, iremos focar a nossa discussão sobre a docência como profissão, lançando um olhar sobre a formação do professor - inicial e continuada. Nossos estudos partem de contribuições de alguns teóricos, como Veiga (2008), Papi (2005) e Imbernón (2000), que tratam o assunto com referências importantes para o estudo da docência como atividade profissional, alinhados com uma abordagem que visa a melhoria na qualidade do trabalho docente e de ensino.

### 2.1 A docência: discutindo alguns aspectos de sua formação

Para entendermos a docência, antes de tudo partindo da etimologia da palavra do latim. *Docere* significa ensinar, mostrar, dar a entender. Entretanto, Veiga (2008, p.13), relata que os professores

[...] desempenham um conjunto de funções que ultrapassam a tarefa de ministrar aulas. As funções formativas convencionais, como ter um bom conhecimento sobre a disciplina e sobre como explicá-la, foram tornando-se mais complexas com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho.

A docência vai muito mais além da simples tarefa de ministrar aulas. Atualmente, um professor possui variadas atribuições. Assim, para se exercer a docência é fundamental uma formação profissional consistente, que contemple conhecimentos necessários à melhoria da qualidade do seu trabalho pedagógico.

Ser professor é estar atento e ter uma formação que se adeque à nova realidade. É estar sempre em busca de conhecimento, pois a educação e os estudantes estão em constante transformação. Os professores devem acompanhar essas transformações através da formação continuada, desenvolvendo-se cada vez mais como profissional. Tarefa esta que não é simples, devido à falta de oportunidades ofertadas e a precariedade dos diversos sistemas de ensino. Mas este é o caminho para uma qualidade de ensino tão almejada por todos.

### 2.1.1. Formação Docente

Para entendermos a formação docente, partimos do sentido etimológico da palavra formação. Do latim, “*formare*” significa formar, dar forma, ou seja, dar ordem, fabricar. No que diz respeito à formação do educador, está deve implicar preparar o profissional para o exercício docente, responsável por inúmeras tarefas, que vão desde o educar, lecionar, estudar a investigar e avaliar.

A partir disto, podemos perceber que o processo de formação é inacabado, tem início, mas não tem fim, devido ao mundo que o docente está inserido, que está em processo contínuo de desenvolvimento (VEIGA, 2008).

Como sabemos, para atuar no exercício da docência é necessário ter a formação específica, visando garantir a qualidade no desempenho da função docente.

O desafio encontrado hoje é formar professores para a mudança, para ter autonomia, ser ágil para resolver os problemas educacionais da realidade de cada instituição. Trata-se de formar para o incerto, para o futuro. Com isso, tornar-se essencial proporcionar uma formação pautada em atitudes de colaboração, na aprendizagem coletiva, na relação com o outro e na vivência e a integração com o grupo e a comunidade educacional (VEIGA, 2008).

Atualmente, a profissão docente exige que se assuma muitos papeis e isso requer formação inicial e continuada. A perspectiva de formação é compreendida como um espaço de transformação, de participação coletiva e de reflexão crítica. Implica no domínio de saberes docentes a serem construídos coletivamente, que promovam uma autonomia compartilhada, face o contexto político, econômico e social.

Nesse sentido, a formação de professores, compreendida como ato político, deve ser contextualizada histórica e socialmente:

O processo de formação deve ser compatível com o contexto social, político e econômico, comprometido – técnica e politicamente – com a construção de perspectivas emergentes e emancipatórias que se alinhem com a inclusão social. (VEIGA, 2008, p.16).

Nesse sentido, a formação do professor deverá contribuir para seu desenvolvimento profissional. Segundo Papi (2005, p. 42),

O professor – como expressão de sua profissionalidade, precisa compreender sua inserção no contexto sócio-político, significando isso uma necessidade de análise sobre a abrangência e valor da prática docente no contexto educativo e social. (PAPI, 2005, p. 42).



Tecidas essas considerações, nos deteremos sobre a formação inicial do professor, que deve se articular ao processo de formação continuada, a ser discutida posteriormente.

#### **2.1.1.1. Formação Inicial**

Segundo Imbernón (2000), pode-se entender a formação inicial como o início da socialização profissional, que irá fornecer as bases para poder construir um conhecimento pedagógico especializado e, assim, o profissional poder iniciar-se na carreira docente.

Em decorrência disso, entende-se ser necessária uma variedade de estratégias de formação e um novo pensar sobre o papel do educador na atualidade. A formação inicial é um elemento fundamental para o desenvolvimento profissional, mas não é exclusivo e nem definitivo. Com Veiga (1998 apud Papi 2005, p.31), entendemos que há que se conjugar esforços visando a construção de uma identidade profissional unitária,

[...] alicerçada na articulação entre formação inicial e continuada e exercício profissional regulado por um estatuto social e econômico, tendo como fundamento a relação entre: teoria e prática, ensino e pesquisa, conteúdo específico e conteúdo pedagógico, de modo a atender à natureza e especificidade do trabalho pedagógico.

A formação inicial deve possibilitar ao licenciando uma análise completa das condições educacionais, sem se limitar a simulações escassas da prática legítima. (IMBERNÓN, 2000).

Os educadores necessitam estar preparados para entender as mudanças que vão brotando nos diversos campos e serem receptivos e acessíveis a percepções pluralistas, capazes de adequar suas performances às peculiaridades dos educandos em cada período e contexto. Para isso, Imbernón (2000) destaca como possibilidade formativa do professor o recurso à pesquisa-ação, que lhes proporcionará um faro de investigador e observador, considerando a articulação teoria-prática.

Para o pesquisador, o novo currículo deve estruturar-se sobre a promoção de experiências interdisciplinares, podendo, assim, realizar uma integração dos conhecimentos de variadas disciplinas com uma visão psicopedagógica, pautada nas características dos alunos. Tal perspectiva poderá favorecer ao professor o repensar

sobre as disciplinas e a maneira como os conteúdos deverão ser trabalhados em sala de aula.

Essa nova abordagem de formação visa promover uma reflexão sobre a educação e a realidade social, as práticas educacionais e o sistema de ensino.

Nesses termos, a formação inicial não é suficiente para preparar o professor, mas é o ponto de partida para este continuar aperfeiçoando a sua prática durante toda a vida profissional. Não se pode permitir que as tradições se fixem. É necessário uma educação que desenvolva sujeitos críticos e reflexivos, que permita uma melhoria da qualidade de ensino e da própria profissão. Tal processo deve se articular à formação continuada, a ser tratada no próximo item.

#### **2.1.1.2. Formação Continuada**

No que diz respeito à formação continuada, esta deve partir da reflexão sobre a prática pedagógica concreta, permitindo um questionamento sobre as teorias, esquemas de funcionamento e costumes que permeiam a prática do professor. Para Imbernón (2000), a formação docente deve estar associada à ideia de investigar, selecionar, fundamentar, revisar e construir a teoria que orienta a atuação do professor. Deve ser um processo construído em conjunto, uma vez que sem a participação do coletivo não haverá o sucesso e a inovação das instituições de ensino.

A formação do professor está ligada aos aspectos relacionados às funções que o mesmo exerce. Deve contribuir para a instrução de um profissional crítico-reflexivo, orientado para o desenvolvimento de habilidades de processamentos de dados, apreciação e pensamento crítico, diagnóstico, decisão lógica, ponderação de metodologias e reformulação de projetos.

Com isso, a questão da formação se torna complexa. A mesma deve se constituir em um processo que dote o docente de informações, capacidades e atitudes para a criação de agentes questionadores. O eixo principal do histórico de formação do professor é a ampliação de ferramentas intelectuais capazes de desenvolver habilidades reflexivas sobre a prática pedagógica, em que o ponto de partida é aprender a decodificar, compreender e pensar sobre o ensino e a realidade social de maneira conjunta. E, assim, estabelecer novos exemplos relacionados de práticas de formação docente.

Tal processo deverá favorecer ao profissional condição para adaptar seus conhecimentos, a partir da análise de sua prática e decidindo sobre ela, conferindo a ela novos sentidos. Na prática, se percebe que as iniciativas de formação continuada muitas vezes não atendem às necessidades dos professores em sala de aula e, até mesmo, os fazem desinteressar em participar dessas formações.

A formação continuada pode ser concebida em articulação com a formação inicial, em que seu objetivo é melhorar o trabalho profissional teórico e prático do educador no ambiente escolar, e a ampliação do desenvolvimento de suas pontecialidades, para além da prática profissional.

Para Libâneo (2001, p. 21), a formação continuada do professor é concebida como

[...]o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho, e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Diante o exposto, o professor carece estar em processo de atualização constante, pois um profissional que lida diretamente com os saberes e com a formação humana deve andar lado a lado com as mudanças que ocorrem na sociedade e, principalmente, na escola. É importante para própria valorização do profissional que: “[...] desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. (FREIRE 1998 apud VEIGA 2009, p. 15).

De modo similar, a formação continuada tem como papel motivar a inovação da prática pedagógica dos educadores e a sua relação com os educandos, de forma que a mediação gere ação/reflexão/ação sobre o ambiente e a realidade que os cerca. Esse tipo de reflexão permite aos professores repensarem suas práticas pedagógicas, pois não basta apenas conhecer os problemas, mas, sim buscar meios para solucioná-los, ancorados em uma fundamentação teórica explícita. (VEIGA, 2008).

Nessa perspectiva, pensar a docência nos remete a desafios, ou seja, ter que reformular a prática pedagógica, construindo novos saberes que contribuam para a inovação.

A proposta de formar professores é uma tarefa complexa. O desafio é favorecer a formação de profissionais reflexivos e críticos, capazes de desempenhar a sua prática profissional com autonomia e criticidade. (VEIGA, 2008).

Presume-se que a formação é um processo inacabado, pois assim como a sociedade se modifica, o modelo e o sistema educacional necessitam acompanhar esse movimento. O processo de formação é coletivo e apresentam variadas nuances e jamais tem um fim. E envolve diferentes saberes, como específicos, pedagógicos e os construídos nos espaços de experiências. (VEIGA, 2008).

Portanto, a docência é uma atividade complexa, que demanda uma aquisição de conhecimentos específicos. Mediante uma formação que privilegie a teoria e a prática de forma articulada. (VEIGA, 2008).

A formação do professor não pode perder de vista a relação teoria-prática, portanto no conhecimento da realidade concreta de sala de aula, pois a fundamentação teórica explícita é a base para a melhoria da qualidade de ensino.

### **3- EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À PROFISSÃO**

Nesse capítulo, iremos nos deter sobre a discussão da atratividade da carreira docente do ponto de vista dos alunos do Ensino Médio, uma vez que se tem percebido o aumento do desinteresse pelos cursos de licenciatura no país. Essa problemática nos chamou a atenção por estar intimamente relacionada ao panorama da profissão docente na atualidade.

Nossa discussão parte de alguns resultados da pesquisa feita por Tartuce, Nunes e Almeida (2010), realizada em escolas públicas e particulares de cidades de grande e médio porte das diferentes regiões brasileiras. No decorrer desse item, discutiremos o interesse pela carreira docente, os aspectos atrativos e não atrativos da carreira docente e as condições de trabalho a que os professores são submetidos.

#### **3.1- Interesse pela docência: expectativas de estudantes do ensino médio**

O interesse em ingressar na carreira docente engloba diferentes fatores que vêm desde o incentivo dado pelas pessoas em seguir esta carreira até a sua trajetória de vida educacional. (TARTUCE, NUNES e ALMEIDA, 2010).

Existem relatos de pessoas que afirmam ter resolvido ingressar na carreira docente por observar nos seus professores um sentimento de prazer pelo trabalho que exercem. Ou, até mesmo, pelo fato de conviverem com um familiar exercendo tal profissão de maneira satisfatória.

A formação do professor envolve um diversificado campo de saberes e exige do mesmo uma atualização constante.

Com o passar dos anos, tem se verificado a baixa atratividade dos cursos de licenciatura no país, o que tem gerado grande preocupação por parte dos sistemas de ensino (Federal, Estaduais e Municipais) e das instituições formadoras. A baixa atratividade, em especial, está em cursos destinados a lecionar nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, nomeadamente o curso de licenciatura em pedagogia, objeto de nossa atenção nesse estudo.

Segundo a pesquisa de Tartuce, Nunes e Almeida (2010), a escolha de alguns jovens pelos cursos de licenciatura está relacionada à identificação com a docência. A maioria das pessoas que optam pelo curso associa a docência à ideia de dom, vocação,

desejo e amor pela profissão. Segundo tal entendimento, o trabalho se tornaria mais difícil “porque exige uma responsabilidade educativa embasada na construção de valores e atitudes que constituem a formação até do caráter das crianças”. (TARTUCE, NUNES e ALMEIDA, 2010, p.469).

Com isso, evidencia-se a baixa atratividade da docência das séries iniciais do Ensino Fundamental I, dada a complexidade do trabalho com crianças pequenas. Entretanto, reconhece-se a importância do trabalho do professor para o desenvolvimento desses alunos, se refletindo em toda a trajetória escolar do aluno.

Assim, muitos desses jovens entrevistados compreendem a profissão docente como algo difícil, cansativo que exige muito do professor, o que torna a carreira pouco atrativa.

Outros romantizam a profissão, associando-a ao sentido de sacerdócio, vocação, amor, paciência. Tal entendimento descaracteriza a docência como profissão, sem reconhecer a necessidade de “um saber específico a ser aprendido e dominado profissionalmente”. (TARTUCE, NUNES e ALMEIDA, 2010, p. 472).

Outro fator que leva essa diminuição do interesse pela profissão, segundo Tartuce, Nunes e Almeida (2010, p.449), diz respeito à:

[...] massificação do ensino, condições de trabalho, baixos salários, feminização no magistério, políticas de formação, precarização e flexibilização do trabalho docente, violência nas escolas, emergência de outros tipos de trabalho com horários parciais.

Como também não podemos deixar de lado a questão do grande aumento das cobranças para o exercício da profissão. A forma e maneira como cada educador desenvolve seu trabalho está cada vez mais complexa com diversificações maior de atribuições, que requer conhecimentos para além de sua formação.

Na pesquisa, se verificou ainda que, para algumas pessoas, o ingresso na docência se dá de forma provisória, conforme destacado pelas autoras:

[...] a escolha não foi feita para realizar um projeto previamente estabelecido, e sim como uma alternativa profissional provisória, ou a única viável em determinado momento, o que pode redundar em falta de compromisso, contribuindo para que se configure a imagem social de profissão secundária. (TARTUCE, NUNES e ALMEIDA, 2010, p. 450).

Outros achados da pesquisa dão conta que muitos optam pela docência por ser um curso de fácil ingresso, bem como de baixa concorrência e de emprego certo após

sua conclusão. Isso faz com que alguns jovens optem pelos cursos de licenciaturas sem necessariamente se interessarem em atuar como professor.

Outro fator que desperta o desinteresse pela docência é a desvalorização da educação e do trabalho dos professores por parte dos alunos. As experiências em sala de aula, marcada pelo desrespeito e enfrentamento dos jovens diante de seus professores, causam neles frustrações e o desejo de desistir da carreira e migrar para outras áreas de ensino/atuação.

Ao analisar os dados apresentados na pesquisa, identificamos que os fatores extrínsecos (influência de aspectos externos) prevaleceram como elementos desmotivadores à escolha pela docência, destacando-se os seguintes: condições sociais e financeiras, experiência escolar e influência familiar.

Em contrapartida, os fatores intrínsecos (atividades inerentes à docência) foram ressaltados como fatores atrativos da docência. Independente de optarem por ser professor, boa parte dos entrevistados reconhece a importância do trabalho docente e ressalta como deve ser gratificante fazer o aluno aprender.

De forma sintética, podemos categorizar as principais razões elencadas pelos entrevistados por Tartuce, Nunes e Almeida (2010) para ser professor, na tabela 1, a seguir:

**TABELA 1 – Razões para ser professor**

Categorias	Subcategorias	Total Geral
Fatores intrínsecos à docência	Ensinar e transmitir conhecimento	40%
	Área específica do conhecimento	19%
	Admiração pela profissão	13%
	Formar/influenciar novas gerações	10%
	Trabalhar com crianças	10%
	Valorização das relações interpessoais	10%

**Fonte:** Adaptação da Tabela 3 de Tartuce, Nunes e Almeida (2010, p.465).

Nesse sentido, um dos fatores que torna a carreira de professor atrativa é a possibilidade de educar e poder transmitir conhecimento. O prazer de sentir-se parte integrante do processo de aprendizagem do aluno, em contribuir para o seu crescimento.

Há, ainda, o destaque para o reconhecimento da relevância da profissão e a importância do professor despertar nos alunos a “paixão por uma área do conhecimento

ou por um modo de intervir diretamente na sociedade”. (TARTUCE, NUNES e ALMEIDA, 2010, p.465)

Fica patente, assim, que opção pela carreira docente é marcada por paradoxos, a saber:

[...] as fortes contradições evidenciadas pelas pesquisas relativas ao “estar professor”, que oscilam entre satisfações e frustrações, entre opção e necessidade. Os sentimentos de desconforto profissional construídos pelos professores em exercício são consubstanciados em representações que extravasam de comentários e atitudes e impactam os jovens no convívio cotidiano com os professores, bem como extravasam em outros ambientes sociais (TARTUCE, NUNES e ALMEIDA, 2010, p. 451).

Com isso, a atratividade da carreira docente apresenta diferentes percepções, que vão desde o sentimento de satisfação à frustração. E a vivência do professor no ambiente escolar provoca-nos uma diversificação de representações que afeta diretamente os discentes na relação aluno-professor.

A partir da discussão que trazemos nesse item, nos interessamos em lançar o olhar sobre o trabalho docente na ótica de professores no exercício de suas funções, em instituições públicas. Para tal, nos apoiaremos em pesquisa realizada por Kuenzer e Caldas (2009), em escolas da rede municipal de Curitiba, que discute os fatores que despertam nos docentes o sentimento de desistência e resistência, a ser tratado no tópico seguinte.

### **3.2- Professores e sua atuação: dificuldades e perspectivas**

As condições de trabalho são tidas como conjunto de recursos que permite uma melhor efetivação do trabalho educacional e que abrange tanto a estruturação das instituições de ensino, aos materiais disponíveis, quanto aos serviços de apoio aos educadores e à escola. Kuenzer e Caldas (2009, p. 32) conceituam

por condições de trabalho o conjunto de recursos que possibilita uma melhor realização do trabalho educativo e que envolve tanto a infraestrutura das escolas, os materiais didáticos disponíveis, quanto os serviços de apoio aos educadores e à escola. [...].

Em pesquisa realizada pelas autoras, identificou-se que a falta dessas condições acarreta uma série de dificuldades, resultando na precariedade no ensino. O que se intensifica, na realidade atual, é uma cobrança na qualidade de ensino. Entretanto, em



sua maioria, os sistemas de ensino e as instituições não oferecem os suportes necessários ao professor. Com isso, eles acabam se sentindo isolados e sem apoio para a realização de seu trabalho com qualidade.

As dificuldades vivenciadas pelos professores podem ser traduzidas em um processo de precarização do trabalho docente. Este panorama aliado a outros fatores intrínsecos e extrínsecos torna os cursos de licenciaturas poucos atrativos, como relatado em pesquisa realizada por Tartuce, Nunes e Almeida (2010). O que se percebe é que tanto o poder público como a sociedade não dão a devida importância ao educador e, ao mesmo tempo, os sobrecarrega de funções que muitas vezes vão além do ato de ensinar. (VEIGA, 2008).

Essas condições de trabalho, em sua maioria, se tornam piores nas escolas públicas, potencializando as dificuldades e dilemas com que os docentes têm que se confrontar em seu cotidiano.

Os baixos salários e as condições de trabalho precárias refletem o quadro de desvalorização da educação e, por conseguinte, do professor. Essa desvalorização influencia negativamente os estudantes do ensino médio em optarem pelos cursos de licenciatura, em busca de melhores condições salariais, de valorização e prestígio.

Além da carga horária de trabalho dos docentes, que tende a ser elevada, estes não recebem remuneração condizente com a jornada de trabalho, em comparação com outros profissionais com o mesmo nível de formação.

Outro aspecto diz respeito à carga mental de trabalho. Muitos trabalhadores são levados a trabalhar em jornadas duplas e triplas para manter um padrão de vida aceitável, o que resulta no prejuízo da qualidade de ensino e na sobrecarga mental dos professores. Kuenzer e Caldas (2009, p. 36) relatam que o aumento da carga de trabalho do professor deriva de: “sintomas como exaustão emocional e despersonalização, ou seja, sentimentos de desânimo e desligamento afetivo, que se retroalimentam”. Com isso, o professor tende a se descomprometer com a educação e com os seus alunos, sem buscar desenvolver uma forma diferenciada seu trabalho ou buscar de forma mais efetiva a melhoria da qualidade da aprendizagem dos seus alunos.

As relações sociais de trabalho também foram apontadas por Kuenzer e Caldas (2010) como uma das dificuldades sentidas pelos professores no exercício de seu trabalho. Um dos pontos mais conflitantes são as intervenções arbitrárias por parte da gestão escolar e dos sistemas de ensino, com repercussões diretas sobre a prática pedagógica docente. As defesas históricas dos trabalhadores em educação na busca da

melhoria das relações de trabalho na escola estão pautadas na reivindicação por uma gestão democrática, na perspectiva da conquista da participação na gestão da escola com repercussões sobre o trabalho do professor.

Outro fator apontado pelos professores entrevistados que resultam no sentimento de desistência e resistência é a falta de segurança nas escolas e violência, o que vai ao encontro de pesquisa realizada pela CNTE/UnB, conforme destaque a seguir:

Segundo informações trazidas pela pesquisa CNTE/UnB, as formas de violência ocorridas nas escolas públicas brasileiras envolvem tanto o vandalismo e o roubo quanto as agressões interpessoais, produzindo na comunidade escolar o medo e a insegurança, desorganizando o ambiente de trabalho e repercutindo sobre a relação com o espaço de trabalho (CODO, 1999 *apud* KUENZER e CALDAS, 2009, p.43).

É pertinente dizer que todos esses aspectos refletem a desvalorização da educação, o que provoca nos docentes o adoecimento, síndrome de desistência e outros problemas. Outrossim, diante de tal cenário, muitos docentes desistem da carreira por não aguentarem mais as situações porque passam.

Em suma, esse panorama é dessa forma sintetizado pelas autoras:

As relações sociais nas quais a escola está imersa, as condições de trabalho e a direção tomada pelas políticas educacionais, aliadas às precariedades na formação do professor, aparecem como fatores fundamentais a determinar, em cada professor, manifestações contraditórias de desistência/resistência. (KUENZER e CALDAS, 2009, p. 48)

Tais referências nos permitem concluir que diante do cenário de precarização do trabalho docente, é indispensável se favorecer uma sólida formação aos professores. Mesmo compreendendo que esta, por si só, não é capaz de garantir a qualidade do trabalho educativo, sem o investimento na formação, a prática pedagógica docente se torna limitada e repetitiva, em meio a um cenário que não favorece a inovação e a mudança (KUENZER e CALDAS, 2009).

#### **4- A TRAJETÓRIA DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO**

A trajetória de vida escolar dos professores tende a ser marcada por um processo de descobertas em meio a fases, não tão demarcadas e sequenciadas, mas nos permitem compreender como o processo de desenvolvimento da carreira docente é complexo e multifacetado.

O seu primeiro contato com o ambiente escolar lhes provoca diferentes sentimentos, que vão sendo revistos até o final da carreira, possibilitando um olhar diferenciado em relação a si mesmo e ao seu trabalho, o que favorece o processo de construção de sua identidade profissional, sempre inacabada. Com tal entendimento, optamos por trazer contribuições Huberman (1995), que explica as variadas fases pelas quais o professor pode atravessar, a depender de fatores de várias naturezas, como apoio, formação e condicionantes diversos.

##### **4.1- Ciclo de Vida dos Professores**

Considerando um olhar sobre o desenvolvimento docente, Huberman (1995) discute o ciclo de vida dos professores, a partir de estudos bibliográficos. Este pode ser entendido melhor através da trajetória da sua carreira dentro do ambiente escolar, bem como as suas conquistas e qualificações para acompanhar a sociedade em questão.

É importante destacar que a opção do autor pela estruturação do ciclo de vida dos professores segundo uma perceptiva clássica de “carreira”, não perde de vista que há uma série de

“sequências” ou de “maxiciclos” que atravessam não só as carreiras de indivíduos diferentes, dentro de uma mesma profissão, como também as carreiras de pessoas no exercício de profissões diferentes. Isto não quer dizer que tais sequências sejam vividas sempre pela mesma ordem, nem que todos os elementos de uma dada profissão as vivam todas. (HUBERMAN, 1995, p. 37)

Segundo o pesquisador, o primeiro contato dos professores no ambiente escolar gera um sentimento de exploração e estabilização. Exploração não no sentido literal da palavra, mas como uma forma de adequação ao ambiente, ao novo. É uma forma de tentar colocar em prática tudo aquilo que aprendeu e observar se a teoria se assemelha à prática. É um mundo de descobertas, de tentativas, de analisar o que é certo ou não.

Passado esse período, vem a fase da estabilização, em que as pessoas já conhecedoras dos fatos procuram focar em uma determinada área de trabalho, para com isso poder melhorar cada vez mais, através de especializações para melhores condições de trabalho, na tentativa de procurar novos cargos que lhes tragam certo prestígio social.

O primeiro aspecto a ser analisado no ciclo de vida dos educadores é a sua entrada na carreira. Esse momento é marcado, de forma paradoxal, pela necessidade de sobrevivência, face o “choque do real” e pelas descobertas. A sobrevivência diz respeito ao seu contato real com a situação de trabalho. Seria o adequar-se ao meio, como forma de enfrentamento das dificuldades vivenciadas a todo o momento junto aos alunos e à equipe pedagógica, considerando as condições de trabalho existentes.

A questão da descoberta se refere ao entusiasmo inicial com a profissão, a exaltação por estar fazendo parte de algo que passou tantos anos estudando, pesquisando. O primeiro contato com os alunos, o planejar, sentir parte integrante do ambiente escolar. A sobrevivência e a descoberta caminham lado a lado, e o segundo sustenta o primeiro. Como também se evidencia situações em que apenas um prevalece, configurando uma dominação, ou até mesmo de aspectos com outras peculiaridades, como a indiferença, a serenidade e a frustração.

A entrada na carreira é também marcada pela exploração de papéis e espaços de atuações diversos, dado os parâmetros postos pela instituição onde se atua. O profissional docente necessita ampliar sua área de atuação, passando pelos diversos níveis de ensino e possibilidades que a formação favorece, ampliando seu conhecimento e sua vivência, permitindo que conheça todos os campos de atuação e, a partir daí, poder se estabilizar na área em que mais se identificou.

Os profissionais que conseguem uma ampla exploração do seu universo de atuação em sua trajetória profissional e caminham no sentido da estabilização tendem a ser os que mais se sentem motivados e comprometidos com seu trabalho.

Essa fase de estabilização se caracteriza pelo comprometimento mais definitivo e sua responsabilização com determinada **escolha subjetiva**, em termos de áreas, de turmas e universos de atuação.

Passada esta fase de estabilização, vem à tona o **pôr-se em questão**, dada a ligeira sensação de rotina ou até mesmo crise existencial marcada pela dúvida em seguir com a carreira. Não é certo que o indivíduo siga com a carreira a vida inteira. A todo instante o sujeito pode pôr-se em questão.

A monotonia não é bem aceita nas situações de sala de aula e provoca alguns questionamentos. Provocando assim, o desinteresse pela docência, com isso as pessoas começam a entrar em crise. Essa etapa da carreira dos profissionais em educação, o pôr-se em questão, lhes permite um repensar sobre a trajetória de vida, aproveitando para analisar os acertos e erros cometidos. É nesse momento que as pessoas questionam o interesse em continuar ou seguir outro percurso profissional.

Em seguida, os profissionais em educação passam por um momento de **serenidade e distanciamento afetivo**. Os professores tendem a se sentir seguros e detentores do conhecimento e, com isso, perdem a empolgação e afetividade no exercício da docência. Nessa fase, é crescente o aumento na sensação de confiança e um decrescente nível de investimento.

Passado este momento, vem o período do **conservantismo e lamentações**. Os conservadores se caracterizam pelos docentes que procuram mostrar a influência do meio social e político, em que contrapartida é exemplificado pelos mais jovens. Por serem professores mais jovens, os alunos os tratam como se fossem membros da família e não lhe dão o merecido respeito. Com isso, os educadores acabam mostrando uma postura mais rígida e conservadora dos costumes.

Por último, podemos observar o **desinvestimento na carreira** por parte dos professores, que é caracterizado pelo recuo e interiorização na fase final de sua trajetória profissional. Marcados pelos indivíduos que tiveram imensas ambições e quando chegaram ao meio da carreira, devido às condições de trabalho adversas, se desinteressam em continuar. Com isso acaba gerando um descomprometimento pela profissão docente.

## 5- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E DE ANÁLISE

Essa pesquisa tem como objetivo analisar em que medida as condições de trabalho dos professores de uma Escola Municipal de João Pessoa influenciam suas expectativas em relação à profissão. Para tal, partimos de questões relativas à:

- concepção de docência;
- condições de trabalho;
- motivações e desmotivações no exercício profissional;
- expectativas em relação à profissão.

Com olhar sobre estes questionamentos, realizamos a pesquisa em uma Escola Municipal, na Cidade de João Pessoa/PB. A coleta e análise de dados foram realizadas a partir da aplicação e análise de questionários com o corpo docente da instituição, mais precisamente com oito professores do Ensino Fundamental I, manhã, turno de oferta desse nível de ensino na instituição.

### 5.1- Caracterização do Local da Pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada em uma Escola Municipal, localizada em Mangabeira VII, na cidade de João Pessoa/PB. Essa instituição é pioneira no trabalho de inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular na rede pública de ensino. Sua estrutura foi planejada segundo este propósito, sendo adaptada a diversos tipos de pessoas com deficiência, além de apresentar um quadro de funcionários qualificados para o trabalho com esses alunos.

A escolha dessa instituição para a realização da pesquisa se deu pelo fato de termos atuado como estagiária do Ensino Fundamental I, em 2012, e termos tido a oportunidade de conhecer um pouco da estrutura, da gestão e do trabalho pedagógico desenvolvido por alguns professores. Outro aspecto a destacar foi que o vínculo estabelecido com a comunidade escolar nos favoreceram condições de acesso aos professores e boa receptividade para realização dessa pesquisa.

A escola atende crianças de 06 a 14 anos de idade, além de oferecer um ensino ao público do EJA, que funciona no turno da noite. O Ensino Fundamental I funciona

no turno da manhã e o Ensino Fundamental II no turno da tarde, além de atender mais de 50 alunos com deficiências.

A instituição possui trinta professores que atuam no Ensino Fundamental I e II, e doze educadores, com as turmas do EJA. Em termos de titulação dos professores, dois possuem formação de magistério (Normal Médio) e quarenta com diferentes cursos de graduação, entre pedagogia e outras licenciaturas. Trinta deles possuem ainda cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) e apenas dois docentes com pós-graduação *stricto sensu*, um com mestrado concluído e outro, em andamento. A instituição conta, ainda, com quinze funcionários administrativos, sendo todos prestadores de serviços e com baixo nível de escolaridade.

A equipe gestora da escola é composta por quatro profissionais, sendo uma pedagoga, uma orientadora educacional, uma psicóloga e uma professora de artes, que dão cobertura a todos os turnos de funcionamento. A diretora geral é a psicóloga, tendo sido eleita recentemente.

A escola passa por um novo momento, pois a atual gestão foi eleita recentemente e está no início de sua gestão. É importante destacar que a nova equipe sucedeu uma gestora que vinha permanecendo no cargo por gestões sucessivas, só sendo impelida a não mais se candidatar recentemente, dada a determinação da Secretaria em não mais permitir a candidatura de gestores sucessivas vezes.

Com isso, a gestora anterior não viu outra alternativa a não ser se aposentar, abrindo espaço para novas candidaturas, até então reprimidas por sua forte influência na comunidade, retraída em seus desejos de mudança.

A atual gestão foi eleita de forma democrática. Entretanto, foi formada apenas uma chapa, com quatro pessoas, visto que os outros profissionais da escola não demonstraram interesse em compor outra chapa eleitoral. Participaram das eleições, alunos, a partir do 10 anos e toda comunidade escolar, como também um representante de cada aluno.

Considerando essa temática, julgamos importante tecer uma breve discussão acerca da gestão escolar. Sua função é organizar, mobilizar e articular condições materiais e humanas, tendo em vista concretizar o avanço dos processos sócio-político-educacionais da instituição e, assim, contribuir para que a aprendizagem dos educandos se efetive (SCHNECKENBERG, 2009).

Nesse contexto, a gestão democrática se coloca como uma tendência. Seu marco teórico-prático está alicerçado nos princípios da democracia, participação e autonomia,

o que remete à necessidade de adoção de processos democráticos de escolha dos gestores.

Nesse sentido, a eleição direta nas escolas se configura um importante mecanismo de escolha da equipe gestora que se pretende democrática, coerente e planejada. Sobre a questão, Schneckenberg (2009, p.122) nos alerta:

A gestão democrática da escola, para se concretizar, exige a redefinição das formas de participação e de presença da comunidade na vida escolar através de mecanismos significativos de representatividade e de participação política, fundamentados na transparência das decisões e na real possibilidade de interferência no processo de tomada de decisões. Trata-se do compromisso da comunidade com o desenvolvimento da gestão escolar.

O modelo democrático de escolha da gestão poderá contribuir de forma decisiva para a melhoria na qualidade de ensino e, assim, favorecer a participação mais efetiva dos professores na proposta pedagógica da escola e a melhoria das condições de trabalho dos professores, aspectos relevantes para nossa discussão.

## **5.2- Caracterização dos professores entrevistados**

A pesquisa foi bem aceita pelos professores da escola. Dos dez professores que atuam no Ensino Fundamental I, oito aceitaram participar do trabalho empírico. Um fato curioso a ser destacado é que eles questionaram se o material a ser aplicado na pesquisa seria um teste da escola, sobre o seu conhecimento da área pedagógica. Depois de explicado que não se tratava de um processo avaliativo, mas de um trabalho de pesquisa de conclusão de curso, oito docentes se disponibilizaram a participar do processo.

Considerando seus perfis, todas as entrevistadas são do sexo feminino, o que reflete a feminização do ensino. A maioria possui o curso de pedagogia, com perfil discriminado no Quadro1, a seguir:



### QUADRO 1 SUJEITOS DA PESQUISA

Sujeitos	Sexo	Formação	Início na carreira	Ano em que atua	Outro Vínculo Empregatício
Prof. - 1	Feminino	Pedagogia (Concluído)	2002	1º ano	-
Prof. - 2	Feminino	Licenciatura em Biologia Especialização: Gestão e Currículo no meio ambiente e em Educação Especial	2000	1º ano	Rede Privada 2º ano – Ensino Fundamental I
Prof. - 3	Feminino	Normal Médio (Concluído)	1991	3º ano	-
Prof. - 4	Feminino	Pedagogia e Artes Plásticas Especialização: Psicopedagogia e Educação em Direitos Humanos	1990	3º ano	-
Prof. - 5	Feminino	Pedagogia (Concluído)	1988	5º ano	Rede Estadual 3º ano – Ensino Fundamental I
Prof. - 6	Feminino	Pedagogia (Concluído)	2005	5º ano	-
Prof. - 7	Feminino	Pedagogia (Concluído) Especialização: Supervisora e Orientadora Educacional	2000	2º ano	-
Prof. - 8	Feminino	Pedagogia (Concluído)	2006	4º ano	-

Diante dos dados apresentados, é possível perceber que uma das professoras possui apenas o magistério e outra não possui nem o pedagógico, mas é formada em biologia. Com isso, se configura a não observância à exigência de formação mínima requerida para atuar na docência de Ensino Fundamental I. Foi destacado pelas entrevistadas o interesse em continuar investindo na sua qualificação profissional e algumas delas possuem curso de pós-graduação nas áreas de: Gestão e Currículo no Meio Ambiente, Educação Especial, Psicopedagogia, Educação em Direitos Humanos, Supervisão Educacional e Orientação Educacional, o que evidencia o interesse por outras áreas para além da docência no Ensino Fundamental I.

As entrevistadas variam em termos de turmas de atuação, indo do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Só há duas professoras que possuem outro vínculo empregatício, uma em Escola da Rede Estadual e outra na Rede Privada, também atuantes no Ensino Fundamental I. A maioria, pois, se dedica a apenas uma escola, em jornada única de trabalho.

## 6- ANÁLISE E RESULTADOS

Em nossas análises, partimos das respostas aos questionários respondidas pelas entrevistadas. Quando perguntadas sobre o que é ser professor, houve uma diversificação nas respostas, como também algumas semelhanças. Entretanto, foi marcante nos registros das professoras o compromisso com a educação, o sentimento de satisfação em formar as pessoas, a preocupação com o ensino: *“professor é um mediador de conhecimentos. Para ser professor não basta ser um reprodutor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico, por exemplo; para exercer sua função de forma plena é preciso ter clareza do que ensina e como ensina, pois o professor tem a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania.”* (Prof. - 03).

Diante de registros como esse, ressaltamos que a professora compreende que para ser um bom educador é essencial ter consciência do que se ensina e como se ensina, procurando uma melhor maneira de desenvolver o seu trabalho pedagógico. O docente não é apenas aquele que desenvolve o seu conteúdo, mas o que contribui para a transformação da vida das pessoas, que os prepara para enfrentar as dificuldades que hão de vir pelo caminho. Profissionais com o verdadeiro sentimento de motivação, em que o seu desejo gira em torno do crescimento do outro.

Nos depoimentos ainda se evidenciam a compreensão de que para ser professor é necessário paixão, um certo dom: *“(...) é desejo, é paixão. É uma busca, vontade, interesse, apoio, etc.”* (Prof. - 08). Concordamos com o entendimento de que gostar da profissão é importante, mas isso não é suficiente. É preciso ter qualificação e estudo. Para exercer a carreira de docente, é necessário se especializar, e a ideia de vocação não pode ser naturalizada. Esta implica em um processo de construção ao longo da carreira, o que nos remete a Alves (2006, p.12):

[...] torna-se fundamental desmistificar a sua *naturalização*: vocação não é um dom inato, mas uma capacidade de realizar bem o trabalho, de superar as dificuldades e lutar pela qualidade da educação. Então, é uma característica profissional aprendida e desenvolvida com muito esforço e estudo.

O compromisso com a educação também é ponto marcante nas falas das professoras: *“É ter compromisso. Não ter medo de enfrentar desafios. Se valorizar como profissional. Tentar vencer todos os obstáculos que forem aparecendo no seu trabalho (profissional) como educador.”* (Prof. – 07). Para ser professor, é ressaltada a

necessidade de permanecer comprometido com a profissão e estar pronto para resolver todos os problemas existentes. Para isso, segundo Veiga (2008) a formação do professor precisa preparar para o incerto, para a mutação e estar comprometida com uma determinada opção política e epistemológica. Com isso, o professor tem condições de definir o que ensinar, como ensinar e para que ensinar (que aluno quer formar).

No que se refere à valorização profissional destacada pela respondente (Prof. – 07), compreendemos que, na sua visão, esta é um aspecto primordial a ser buscado pelo professor. De forma paradoxal, a sociedade valoriza o professor ao tempo em que o associa a uma profissão de pouco prestígio. O entendimento do senso comum é que qualquer um pode ensinar, que basta gostar de criança e ter paciência, o que resulta em sua pouca valorização. Entretanto, sabemos que isso não procede. A docência é uma área que exige muito estudo e qualificação, conforme destaca Veiga (2008), e o trabalho dos professores que contempla funções para além da tarefa de ministrar aulas. Assim,

As funções formativas convencionais, como ter um bom conhecimento sobre a disciplina e sobre como explicá-la, foram tornando-se mais complexas com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho. (VEIGA, 2008, p. 13).

A desvalorização da profissão docente se verifica também por parte dos representantes dos sistemas educacionais, que deveriam garantir melhorias salariais, plano de carreira e condições de trabalho satisfatórias para os docentes realizarem o seu trabalho. Um profissional, para sentir orgulho e prazer pelo que faz, precisa ser respeitado, valorizado.

Na visão de outra professora, o papel do professor é educar para a vida, para a cidadania: *“ser professor é uma missão muito gratificante, pois oportuniza a formarmos mentes esclarecidas, como também o exercício da cidadania educando não só formalmente, mas, para vida”*. (Prof. – 04). Essa visão vai ao encontro dos achados da pesquisa de Tartuce, Nunes e Almeida (2010), que destaca a compreensão dos jovens entrevistados de que a docência é uma função nobre por desenvolverem um trabalho fundamental para a formação dos educandos, por poder ensinar as pessoas, influenciá-las e modificá-las.

Outro questionamento de nossa pesquisa foi em relação a como cada respondente se vê como professora. Muitas relataram a preocupação em serem dinâmicas, buscando fugir do papel do professor tradicional. Entendem que, para isso, é necessário estar se modificando, apresentando o conteúdo de uma maneira

diversificada: *“hoje eu me vejo como uma professora que está sempre inovando, buscando acompanhar e intervir na aprendizagem para reorientar o ensino e resgatar o sucesso dos alunos”* (Prof. – 03).

Como a sociedade está em contínuo processo de desenvolvimento, a educação não está indiferente disso. Se o mundo se modifica, as metodologias precisam andar lado a lado com a inovação, propondo-se novas maneiras de ensinar. Para isso, é necessário se investir na formação continuada, para que o mesmo sempre esteja se qualificando e se envolvendo no processo de inovação e mudança. A mudança não acontece por imposição administrativa, por osmose ou por uma vontade individual. Ela se estabelece a partir na aquisição de um corpo de saberes que resultem em um crescimento pessoal e profissional. Como também é necessário assegurar condições de trabalho que apoiem e estimulem tal mudança. (FARIAS, 2006).

Diante das respostas dos questionários, percebemos que muitos educadores se veem como professores preocupados com o futuro de seus alunos, dedicados a fazer o que for possível para desenvolver o seu trabalho com qualidade, conforme destaque a seguir: *“[...] alguém que se esforça se dedica o bastante para dá o melhor de si em prol da aprendizagem dos alunos diante da leitura e escrita. [...]”* (Prof. – 07).

Entendemos que para exercer bem o trabalho pedagógico, acima de tudo, é preciso que o professor tenha acesso a uma sólida formação, o que implica em estar sempre se qualificando e se especializando. Aliado a outros fatores destacados anteriormente, como apoio e condições de trabalho, é a partir da formação continuada e de um trabalho colaborativo que os docentes podem desenvolver atitudes de cooperação e solidariedade (VEIGA, 2008), que resultem num processo de inovação nas instituições educativas.

Em relação às condições de trabalho na escola, as professoras julgam como satisfatórias, em especial pelo apoio recebido da nova gestão da escola. Todas se mostraram satisfeitas com a atual equipe gestora. Em que pese essa gestão esteja há pouco tempo à frente da instituição, já se pode observar nos depoimentos coletados que a mesma tem demonstrado um compromisso com a comunidade escolar e dedicação em ajudar no processo de desenvolvimento do trabalho pedagógico, apresentando-se sempre disposta a cooperar. Conforme destacado nas respostas seguintes:

*Ótima, pois a atual gestão nos dá condições para que possamos desempenhar o nosso trabalho contribuindo e dando suporte no nosso dia a dia.* (Prof. – 06).

*Boa. Sempre que preciso do apoio dos profissionais da escola sou atendida. [...]. (Prof. – 04).*

A partir da análise do registro das professoras, podemos inferir que a atual gestão tem demonstrado um comprometimento com a prática pedagógica, haja vista estar apoiando o trabalho docente de forma satisfatória. Entretanto, não podemos afirmar, pelo material coletado na pesquisa, se a gestão da escola tem se pautado segundo uma perspectiva democrática de atuação. Nesse sentido, não podemos perder de vista que a gestão que se quer democrática precisa redefinir formas de participação e de presença da comunidade na vida escolar, favorecendo o surgimento de formas significativas de representatividade e de participação política, amparadas na transparência das decisões e na intervenção no processo educativo (SCHNECKENBERG, 2009).

Outro aspecto destacado pelas professoras em relação à atual gestão é a questão da liberdade que se tem em desenvolver o seu trabalho em sala de aula. Pelos depoimentos coletados e pelas referências tidas por ocasião da nossa vivência em estágio realizado nessa escola em 2012, podemos inferir que a relação gestão-professor modificou bastante. Na época, presenciamos situações em que os professores não tinham autonomia para ministrar suas aulas, não podiam modificar o sistema ou o instrumento de avaliação. Diante do não atendimento às deliberações da gestão, eram notificadas. Atualmente, o processo é diferente, havendo mais autonomia, conforme destaques a seguir:

*Ótima [Condições de trabalho]. Tenho liberdade de exercer minha prática pedagógica e recursos materiais para trabalhar. (Prof. – 08)*

*Boa [Condições de trabalho]. Pois a gestão nos dá espaço e recursos para desempenhar um bom trabalho com a aprendizagem dos nossos alunos. (Prof. – 05)*

A liberdade a que se refere à professora pode ser compreendida como autonomia: categoria essencial para a profissão. A autonomia reflete a qualidade profissional, construída ao longo de sua carreira. Para Papi (2005), esta conquista resulta do investimento na profissão e a consequente *expertise*, tornando o professor capaz de tomar decisões pedagógicas em relação à escola e aos assuntos abordados.

Indagadas sobre a motivação em seguir com a profissão escolhida, todas se mostram motivadas. O destaque das respostas é para a expectativa de contribuir para a formação cidadã e sua participação na sociedade:

*É saber que posso contribuir na formação de cidadãos de bem e para o crescimento da educação das nossas crianças que são o futuro do nosso país. (Prof. – 03).*

*A minha motivação é de formar indivíduos participativos e conscientes na sociedade em que viver. (Prof. – 05).*

*A consciência de que estamos dando nossa contribuição para formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. (Prof. – 06).*

Essa perspectiva altruísta do trabalho é presente em todos os registros. Remetem-nos à obrigação moral como uma das dimensões da profissionalidade docente destacadas por Contreras (2002 *apud* PAPI, 2005). Esta reflete o compromisso docente com a aprendizagem do aluno, segundo uma determinada opção política. No caso, defendida pelas professoras como sendo uma perspectiva alinhada a processos inovadores e de transformação social.

Uma das docentes relatou que faltava pouco tempo para se aposentar, mas, mesmo assim, registrou permanecer motivada em seguir desenvolvendo um trabalho de qualidade: *“Faltam uns dois anos para me aposentar, mas estou bastante motivada a ensinar e dar o meu melhor em sala de aula.”* (Prof. – 04).

Apesar dos percalços sofridos ao longo de toda a sua trajetória profissional, esta professora registra estar motivada em seguir com a profissão, mesmo próxima a se aposentar. Ainda busca desenvolver um trabalho comprometido com a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, a professora contraria o previsto na fase final da trajetória profissional dos professores, caracterizada pelo desinvestimento na carreira, recuo e interiorização (HUBERMAN, 1995), o que nos permite inferir que a mesma vai de encontro com tal lógica, possivelmente, por contar com aspectos favoráveis ao exercício de seu trabalho, tais como: apoio, condições de trabalho, formação profissional, por exemplo.

Sua trajetória pode ainda ser compreendida a partir da sistematização de Kuenzer e Caldas (2009), quando afirmam:

*As relações de sociais nas quais a escola está imersa, a condições de trabalho e a direção tomada pelas políticas educacionais, aliadas às precariedades na formação do professor, aparecem como fatores fundamentais a determinar, em cada professor, manifestações contraditórias de desistência/resistência.*

Nesses termos, mesmo diante de um panorama sintetizado pelas pesquisadoras, a professora em questão se posiciona ainda comprometida com a educação e aprendizagem de seus alunos, buscando fazer a diferença. Assim, manifesta um

sentimento de resistência, traduzindo no discurso de defesa da educação e qualidade para seus educandos.

Por fim, o aspecto que motiva uma das professoras foi acreditar que um dia a educação irá melhorar e beneficiar a todos, sem distinção: *“Que a política educacional seja realmente feita de boa qualidade e que os governantes elaborem projetos que visem à valorização dos profissionais da educação.”* (Prof. – 01). Nesse sentido, entende que o poder público deve investir em melhores condições de trabalho, qualidade de ensino e valorização profissional da categoria docente.

Em contrapartida, a maioria das professoras destaca como fator de desmotivação, a falta de valorização profissional, como ressaltado a seguir: *“O que me deixa desmotivada é a desvalorização do professor da rede pública de ensino, não só por parte dos governantes, mas também pela própria sociedade. [...]”* (Prof. – 03).

Tal entendimento vai ao encontro do que afirmam Kuenzer e Caldas (2009, p.32) em seus achados: “Há um sentimento compartilhado [pelos entrevistados] de que tanto as políticas educacionais quanto a própria sociedade não valorizam o professor [...]”. Nesse sentido, a desvalorização do magistério é um forte componente de desmotivação para se seguir na carreira e, ao mesmo tempo, ingressar em cursos de licenciatura, como demonstrou a pesquisa de Tartuce, Nunes e Almeida (2009).

O aspecto que teve maior destaque em relação à desmotivação das professoras foi a falta de apoio de pais e familiares:

*Os desafios encontrados no ensino, a família que tende a deixar a educação informal delegado à escola. A realidade vivenciada em alguns que revela a desmotivação em aprender. (Prof. – 01).*

*O que me deixa desmotivada é a desvalorização do professor da rede pública de ensino, não só por parte dos governantes, mas também pela própria sociedade. O professor hoje exerce um papel bem maior dentro da escola, muitas vezes “sozinho”, sem o apoio dos familiares. (Prof. – 03).*

Foi recorrente nas falas das entrevistadas a omissão da família em relação à educação de seus filhos, relegando à escola tal responsabilidade. Assim, recai sobre o professor toda a cobrança, desconsiderando seu papel, como prevê o Art.2 da LDB:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No que se refere à desmotivação na profissão, foi marcante a diversidade de opiniões das professoras, o que nos leva a pensar que não é apenas um fator que leva o profissional em educação a desistir, migrar para outras áreas e, sim, um conjunto deles. A escola sempre impôs aos educadores uma variedade de papéis que fugiam de sua real função na educação escolar. E nos dias de hoje, isso ocorre de forma mais contundente. Ainda o entendimento dos pais em achar que os professores são os únicos responsáveis pela educação dos seus filhos e, assim, se omitem desse papel, como destaque a seguir: “[...] a família que tende a deixar a educação informal delegado à escola. A realidade vivenciada em alguns que revela a desmotivação em aprender.” (Prof. – 01).

Por fim, quando questionadas sobre as expectativas em relação à profissão, todas foram otimistas, apresentando argumentos em defesa da educação e do trabalho que realizam:

*Acredito que vamos ter uma escola de qualidade, que vise melhoria no ensino aprendizagem e com isso atingindo um baixo nível de analfabetismo no nosso país (Brasil). (Prof. – 07).*

*São várias, já vivi momentos alegres e tristes mais não sinto o desejo de desistir, pois acredito que a minha profissão pode e poderá ajudar na transformação da sociedade que é me confiável educar e formar. (Prof. – 01).*

*Eu ainda acredito em uma educação melhor e que conseguiremos envolver os familiares na luta em busca de uma nova educação que venha resgatar os valores e assim formar uma sociedade mais justa. (Prof. – 03).*

Esses relatos dão conta de um sentimento de esperança de uma educação melhor e da certeza de estarem contribuindo nesse processo. A maioria das professoras mostra-se comprometida com a aprendizagem de seus alunos e defendem a construção de uma sociedade mais justa. Nesse sentido, é recorrente em suas falas a visão da profissão e expectativa em relação à docência associadas a uma perspectiva altruísta e a obrigação moral do ensino, conforme destacado em outros momentos desse trabalho.



## CONCLUSÕES

A educação escolar é um requisito fundamental para vivermos em sociedade, que não se configura como um processo acabado, mas em constante transformação, que se articula com o meio e contexto de cada tempo e lugar. Com isso, se modifica no decorrer dos anos, devendo assumir novas formas e maneiras de se ensinar em observância ao “desdobramento concreto das relações sociais, das formas econômicas da produção, das lutas sociais” (LIBÂNEO, 2005, p.79).

Diante desta perspectiva, as expectativas em relação à educação tem repercussão sobre o professor, o principal agente educativo. Para atuar no exercício da docência, é preciso que se invista em sua sólida formação, para que, com isso, consiga acompanhar as transformações da sociedade.

Preocupados com a formação do professor, voltamos nosso trabalho sobre a análise das condições de trabalho e as expectativas das professoras do Ensino Fundamental I de uma escola Municipal de João Pessoa em relação à docência. A partir das análises realizadas e considerando os objetivos propostos nesse trabalho, nos debruçamos sobre a visão da docência dessas professoras.

Um aspecto destacado por algumas professoras é a visão da docência como paixão, certo dom, que remete à ideia de vocação, que não pode ser naturalizada. Esta precisa ser entendida como processo de construção ao longo da carreira, implicando em muita dedicação e estudo.

A maioria delas acredita que o seu papel como docente é transformar a vida das pessoas, preparar para a cidadania. Assumem um compromisso com a educação de seus alunos e procuram desenvolver uma melhor maneira de realizar o seu trabalho pedagógico, buscando atuar como um mediador do conhecimento. Assumem, pois, uma opção política e epistemológica definida. (VEIGA, 2008).

Seguindo a mesma perspectiva, o que motiva as professoras entrevistadas é estar contribuindo para a formação cidadã e sua participação na sociedade. Nesse sentido, buscam cooperar para a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo processos pedagógicos inovadores. São educadoras que se mostram dispostas a fazer a diferença, em defesa da educação de qualidade para seus alunos.

Em contrapartida, o aspecto que se sobressaiu como elemento de desmotivação para o trabalho, na visão das professoras, foi a falta de apoio de pais e familiares, que relegam à escola a responsabilidade pela educação de seus filhos.

Outro aspecto que desmotiva essas educadoras é a questão da desvalorização da profissão. Diante de tal situação, elas defendem a necessidade do poder público investir em melhores condições de trabalho, na qualidade de ensino e na valorização profissional da categoria docente.

Especificamente no que se refere às condições de trabalho encontradas por essas professoras no ambiente escolar em que atuam, elas as classificam como satisfatórias. Ressaltam, ainda, o papel da gestão, que lhes proporciona recursos e apoio para o desempenho de seu trabalho pedagógico. Nesse campo, destacam a autonomia que dispõem, podendo investir na inovação de suas práticas, diferentemente do que ocorria em gestões anteriores.

Em termos de expectativas com a profissão, as respondentes se mostram otimistas em relação à educação e ao trabalho que realizam. Ressaltam seu valor, associando-a à construção de uma sociedade mais justa. Nesses termos, assumem, como em outros pontos de seus discursos, uma perspectiva altruísta da docência, enfatizando a obrigação moral do ensino.

Assim, ao analisarmos as condições de trabalho e as expectativas dessas professoras em relação à docência, concluímos que as condições de trabalho influenciam, em parte, a prática pedagógica docente. No caso específico, as professoras relatam que se encontram em um ambiente favorável ao trabalho, destacando o papel da gestão, que lhes oferece o apoio necessário. Entretanto, sem a qualificação necessária os professores não conseguiriam desenvolver o seu trabalho pedagógico a contento. Em suma, é um conjunto de fatores que contribui para que as respondentes assumam expectativas positivas em relação à profissão, quais sejam: formação, condições de trabalho, o apoio da gestão e a crença no valor da educação e do seu trabalho.

A despeito de todo o discurso desfavorável em relação à profissão, as professoras são esperançosas e apostam no trabalho que realizam. Entretanto, precisamos lembrar que nem todas as instituições possuem as condições favoráveis como entendem as envolvidas na nossa pesquisa. E mesmo diante desse cenário de desprestígio, há professores que assumem a profissão com dedicação e compromisso. Nesse sentido, defendemos que é preciso acreditar na educação e estar sempre se qualificando e inovando a nossa prática profissional, para podermos acompanhar as mudanças.

Para apoiar tal perspectiva, é necessário consolidar a gestão democrática nas escolas, como ponto crucial para a melhoria na qualidade ensino. Com isso, também

será possível envolver a comunidade nas ações da escola e, conquistar o apoio da família e da comunidade no trabalho desenvolvido e, com isso, estimular os alunos a quererem estudar.

Precisamos, pois, lutar em prol de uma educação de qualidade socialmente referenciada, com os recursos necessários para a melhoria no ensino, política de formação de professores (inicial e continuada) e, sobretudo, a valorização profissional com planos de cargos e carreira e salários justos. O educador é o responsável pela construção da cidadania, assim, precisa coletivamente se envolver no combate a essa desvalorização e mudar esse quadro de desprestígio profissional.

Por fim, convém destacar que a realização dessa pesquisa nos provocou o desejo de investigar um pouco mais sobre o tipo de gestão que se quer democrático, lançando um olhar sobre como o modelo de gestão pode influenciar a mudança na instituição e no trabalho pedagógico dos educadores. Esses relatos, assim, nos instigam a um investimento futuro em pesquisa na área.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Nancy Nonato de Lima. Amor à profissão, dedicação e o resto se aprende”: Significados da docência em educação infantil na Ambiguidade entre a vocação e a profissionalização. **29ª Reunião da Anped**. Caxambu, 2006. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT07-2570--Int.pdf> >. Acesso em: 2 fev. 2014.

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 12 jan. 2014.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília: Liber Livro, 2006.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Vida de professores**. Portugal: Porto Editor, 1891, p. 33-61.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo, Cortez, 2000. Coleção Questões da Nossa Época; v 77, p. 11-66.

KUENZER, Acacia; CALDAS, Andrea. Trabalho docente: comprometimento e desistência. In: FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora; FIDALGO, Nara. (Orgs.) **A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade**. Campinas, SP: Papirus, 2009. p. 19-48.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2005.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. **Professores: Formação e profissionalização**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2005.

SCHNECKENENBERG, Marisa. Democratização da gestão e atuação do diretor de escola municipal. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** – v.25, n.1, p. 115-137, jan./abr. 2009.

TARTUCE, Gisela Lobo B. P.; NUNES, Marina M. R.; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Alunos do ensino médio e Atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. v.40, n.140, p. 445-477, maio/ago. 2010.

VEIGA, Ilma P. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma P.; D'Ávila, Cristina. (Orgs.) **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 13-22.

## APÊNDICE

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Temática do estudo: Pesquisar as condições de trabalho e expectativas dos professores em relação à profissão

Declaro que os objetivos e detalhes desse estudo foram-me completamente explicados. Entendo que não sou obrigado a participar do estudo e que posso descontinuar minha participação, a qualquer momento, sem ser em nada prejudicado. Meu nome não será utilizado nos documentos pertencentes a este estudo e a confidencialidade dos meus registros será garantida. Desse modo, concordo em participar do estudo e cooperar com a pesquisadora.

Nome do pesquisado:

Nome:

RG:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_\_\_.

Assinatura:

Nome do pesquisado:

Nome:

RG:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_\_\_.

Assinatura:

Nome do pesquisado:

Nome:

RG:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_\_\_.

Assinatura:

Testemunha:

Nome:

RG:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_\_\_.

Assinatura:

Pesquisador:

Nome:

RG:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_\_\_.

Assinatura:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Questionário sobre as condições de trabalho e expectativas dos professores em relação à profissão**

1- IDENTIFICAÇÃO

1.1- Nome

---

1.2- Sexo

☐

Feminino

☐

Masculino

1.3- Formação:

Normal Médio ( )

Graduação: \_\_\_\_\_

Em andamento ( ) Concluída ( )

Pós-graduação: \_\_\_\_\_

Em andamento ( ) Concluída ( )

1.4- Ano que iniciou a atividade como docente? \_\_\_\_\_

1.5- Nesta escola, em que ano/turma você atua? \_\_\_\_\_ ano

1.6- Possui outro contrato (outro vínculo empregatício)?

☐

Sim

☐

Não

1.6.1- Caso afirmativo, em que esfera administrativa?

☐

Federal

☐

Estadual

☐

Municipal

☐

Privada

1.7- Considerando este outro vínculo empregatício, em que ano/turma você atua?

---

2- QUESTÕES

2.1- Para você, o que é ser professor?

---

---

---

---

---

---



2.2- Como você se vê como professor?

---

---

---

---

2.3- Considerando as condições de trabalho nesta escola, como você as classificaria?

☐ Ótima      ☐ Boa      ☐ Regular      ☐ Insuficiente

Explique:

---

---

---

---

2.4- Qual é sua motivação em seguir com a profissão escolhida?

---

---

---

---

2.5- Algo o (a) desmotiva na profissão? Explique:

---

---

---

---

2.6- Quais suas expectativas em relação à profissão?

---

---

---

---